
Messias e/ou Salvador? O discurso pró-Venâncio Mondlane nas capas de jornais moçambicanos¹

Ricardo Matos de Araújo Rios²
Diego Felipe Garcia³
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Resumo

O presente artigo analisa como os jornais Canal de Moçambique e Savana apresentaram o retorno de Venâncio Mondlane a Moçambique, em janeiro de 2025, e de que maneira a imagem dele foi representada. Para tal, as representações do candidato à Presidência de Moçambique serão analisadas por meio da Análise do Discurso Político de Charaudeau (2018) e dos atos de fala de Onuf (1998). Espera-se que o trabalho possa contribuir com a discussão entre mídia e política externa.

Palavra-chave: Análise do Discurso; Eleições; Jornais; Moçambique; Presidência.

1. INTRODUÇÃO

Desde a independência de Moçambique, em 1975, a política nacional é dividida de forma majoritária em dois partidos, como observa Rios (2022): Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). Desde a independência, o FRELIMO venceu todas as eleições presidenciais no país. Porém, na eleição presidencial de 2024, um novo candidato surge: Venâncio Mondlane.

Engenheiro de formação, Mondlane ganhou fama nacional ao se tornar comentarista político de diversas emissoras de TV como Miramar (pertencente ao Grupo Record) e, em 2013 candidatou-se a prefeito de Maputo. Em 2020 foi eleito deputado pelo RENAMO e, três anos depois, colocou seu nome para a candidatura à presidência de Moçambique no ano seguinte. Sem apoio do RENAMO, Mondlane decidiu criar seu próprio partido, o PODEMOS, e se lançou à Presidência. A eleição, feita no dia 09 de outubro de 2024, sagrou Daniel Chapo, do FRELIMO, como vencedor com 65,17%. Mondlane ficou em segundo com 24,19% dos votos, seguido de Ossufo Momade, do RENAMO, com 6,62%.

Mondlane não aceitou os resultados e alegou fraude. Ele convocou protestos nacionais que deixaram mais de 100 mortos⁴. Em paralelo, ele saiu de Moçambique e,

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação pela UFJF. Professor do curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAC. E-mail: ricmrios@gmail.com / Twitter: @ProfessorRios

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania da UFJF. E-mail: diegophelipe@yahoo.com.br

se apresentando como presidente *de facto*, retornou ao país em janeiro de 2025. Para entender a projeção imagética desse momento, o trabalho analisa discursivamente como os jornais Canal de Moçambique e Savana apresentaram o retorno do político ao país e de que maneira a imagem dele foi representada.

2. ANÁLISE DO DISCURSO E ATOS DE FALA

Charaudeau (2008, p. 117) observa que o *ethos* é formado a partir de representações e identidades fornecidas em determinada realidade social, além de crenças pessoais ou de grupos, que podem levar à formação de estereótipos. Na ótica charaudeana, o destinatário da mensagem pode muito bem construir um *ethos* do locutor que este não desejou, como acontece na comunicação política. Isso é argumentado por Manin (1995), que desenvolveu a Teoria da Democracia de Público, em que as pessoas votam pela personalidade dos líderes. Diante do discurso político, o autor apresenta dois tipos de *ethé*: os de “*credibilidade*”, compostos pelos de seriedade, virtude, competência e transparência (o discurso de justificação); e de “*identificação*”, contendo os de potência, caráter, inteligência, humanidade, chefe e solidariedade. Além disso, algumas medidas de expressão e enunciação do discurso podem criar diferentes *ethé* no imaginário do receptor daquele discurso.

Charaudeau (2008, p. 137) diz que o *ethos* político é resultado de uma soma de expectativas das pessoas que, através de imaginários, atribuem valores a características pessoais. Com isso, os atores (políticos e eleitores) podem ter visões alteradas (ou mantidas, dependendo da crença pessoal). Essa alteração pode ser feita pelos campos opinativo e/ou factual. Segundo citado autor (2008, p. 181), a valorização do *ethos* político depende das circunstâncias e isso pode se transformar em uma “faca de dois gumes”, pois o ator político pode ganhar ou perder por conta da sua imagem projetada em determinado momento, além de levar as pessoas a aderir a um culto à personalidade do líder – e não às suas ideias.

Para Onuf (1998, p. 66), o discurso é um ato, que pode ser de fala ou de força. Onuf os caracteriza como o ato de falar de uma maneira que leve alguém a agir. Esses atos de fala são divididos em três: *assertivos*, *diretivos* e *de compromisso*. Para

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/26/disturbios-pos-eleitorais-deixaram-pelo-menos-125-mortos-em-3-dias-em-mocambique-diz-ong.ghtml>

compreender como os atos de fala funcionam, o autor exemplifica-os da seguinte maneira (considere 1 o ato assertivo, 2 o diretivo e 3 o de compromisso):

(1) Você afirma que a temporada dos patos começou (você pode de fato dizer, 'A temporada dos patos começou!'). (2) Ela exige que nós todos cacemos patos (ela pode de fato dizer, 'Vamos caçar patos!'). (3) Eu prometo assar um pato para o jantar (eu poderia de fato dizer, 'Eu vou cozinhar!'). A forma geral para um ato de fala é: Eu (você, etc.) por este meio afirmo (exijo, prometo) a qualquer um que me ouve que um estado de coisas existe ou que pode ser alcançado (ONUF, 1998, p. 66)

Os atos de fala assertivos podem afirmar algo, como uma informação, em termos gerais (também podendo ser chamados de princípios). Além do exemplo dos patos, colocado acima, outro bom exemplo para esse tipo de ato de fala é o de instruções para operar aparelhos, por meio das quais você emite princípios para que o receptor saiba como agir e manusear um produto.

Os atos de fala diretivos são imperativos. Ou seja, sua emissão é compreendida como uma ordem. A realidade social projetada nesse ato de fala implica ao agente o que ele deve fazer, de tal maneira que ele aja conforme o imperativo dado. Em uma situação de conflito armado, por exemplo, quando é dada a ordem "Atire!", a ênfase da fala na exclamação ou a posição do ator emissor na situação determinam se a ordem foi compreendida como tal.

Já os atos de fala de compromisso envolvem promessas que, emitida por um ator, o outro aceita. Ao prometer, o ator emissor admite que tal coisa prometida existe e pode ser alcançada. Usando o exemplo de Onuf (1998), ao prometer cozinhar um pato, o ator admite que ele sabe cozinhar e o insumo para o ato de cozinhar (o pato) existe. Ao receptor do ato, espera-se que ele aceite o alimento prometido.

Segundo Rios (2017), assim como um processo de interlocução linguístico, os atos de fala só se cumprirão caso outros atores respondam ao que ouvem. Independentemente a que categoria pertença um ato de fala específico, ele não tem implicações sobre situações futuras, exceto se o emissor da mensagem repetir frequentemente - ao longo do tempo – um ato de fala particular.

3. ELEIÇÕES 2024 EM MOÇAMBIQUE

Após 10 anos de mandato de Filipe Nyusi, Moçambique foi às urnas em 09 de outubro de 2024 para eleger o Legislativo e o Executivo nacional. A Frente de

Libertação de Moçambique (FRELIMO), no poder desde a independência em 1975, apresentou Daniel Chapo como candidato, em uma estratégia para atender as demandas de uma liderança jovem ao país e uma resposta da situação ao crescimento de Venâncio Mondlane, apoiado pelo partido PODEMOS, como maior nome da oposição. Outros concorrentes incluíram Ossufo Momade, da RENAMO, e Lutero Simango, do MDM.

Em 09 de outubro, as urnas abriram às 07h e fecharam às 18h. Segundo Carvalho (2024), a votação havia começado com denúncias de irregularidades em diversas partes do país, com a oposição denunciando problemas, como a exclusão de membros partidários do acompanhamento das votações nas zonas eleitorais. Os resultados, que deram vitória a Daniel Chapo, causaram polêmica no país, com Mondlane questionando os resultados e se declarando como vencedor. A divulgação dos resultados provocou uma onda de protestos que foram convocadas por Mondlane no Facebook (seja em sua página profissional ou em grupos de apoiadores), gerando episódios de violência em várias partes do país, com mortes e prisões. Manifestantes bloquearam estradas e queimaram bandeiras da FRELIMO, alegando fraude eleitoral. Mondlane saiu de Moçambique e, após a posse de Chapo, continua negociando espaço nas decisões do governo e a libertação dos manifestantes presos. Ele também declarou apoio a Jair Bolsonaro e Nikolas Ferreira,

4. DISCURSOS PRÓ-MONDLANE NAS CAPAS DE JORNAIS MOÇAMBICANOS

Na segunda semana de janeiro de 2025, Venâncio Mondlane anunciou que retornaria à Moçambique após deixar o país com os resultados das eleições. A edição do jornal Canal de Moçambique do dia 08 de janeiro de 2025 trouxe uma capa tratando Mondlane como presidente do país. O ponto focal da capa não é a manchete, mas sim a foto de Mondlane, colocada no meio da página, onde o olhar do leitor será atraído e guiará o olhar. Com o título “Vem aí o Presidente!”, a manchete também traz frases de efeito em apoio a Mondlane, a saber: a) Não é segredo para ninguém que o regime quer liquidar Venâncio Mondlane. Mas a publicidade internacional negativa de um regime selvagem pode degradar ainda mais a imagem do partido Frelimo e das suas milícias, caso a ala boçal triunfe; b) Se só o silêncio de Venâncio Mondlane é suficiente para

gerar desconfiança popular e mobilizar bloqueios de vias, o que será de um atentando à sua vida?; c) Se as "lives" e o seu cumprimento escrupuloso já eram suficientes para tirar o sono ao regime, o anúncio do regresso de Venâncio Mondlane da parte incerta aumenta ainda mais a tensão e a incerteza sobre o país; d) Venâncio Mondlane joga contra o tempo que inclui a gestão do fim de núpcias com Albino Forquilha, que está sedento em "comer"

O jornal ainda traz outra manchete: Paranóia de golpe de Estado - Bloqueios junto à Presidência da República criam caos.

IMAGEM 01: capa do jornal Canal de Moçambique de 08/01/2025



Do ponto de vista discursivo, é possível observar que o jornal projeta os dois *ethé* políticos de Charaudeau (2008) à imagem de Mondlane, afinal, ele é apresentado como “Presidente” do país, caracterizando o *ethos* de credibilidade, mesmo que os resultados oficiais da eleição apresentassem outra realidade. Além disso, o *ethos* de identificação também gera a ideia do “chefe”. A foto escolhida para ilustração, com

Mondlane usando terno, também gera os *ethé* de credibilidade (através da seriedade) e de identificação (com a ideia do chefe).

Já a edição de 10 de janeiro de 2025 do jornal Savana usa uma imagem em toda a capa: Gás lacrimogénio e balas letais recebem Venâncio - Chegou o messias. A ideia de usar o termo “messias” não é aleatória: se Mondlane se colocou como presidente do país, para romper com os anos de FRELIMO no poder, e ganhou um séquito, ele pode ser visto como a “salvação” de Moçambique. Para ajudar nessa projeção *ethóica*, a imagem escolhida é do líder sendo seguido por uma multidão. Mondlane está em destaque no teto de um carro, falando com os apoiadores.

IMAGEM 02: capa do jornal Savana de 10/01/2025



Do ponto de vista discursivo, é possível observar que o jornal projeta os dois *ethé* políticos de Charaudeau (2008) à imagem de Mondlane, afinal, ele é apresentado como “messias”, caracterizando o *ethos* de credibilidade, e de líder das massas, gerando a ideia de chefe através do *ethos* de identificação também gera a ideia do “chefe”. Ao

caracteriza-lo como messias, o jornal também gera um ato de fala assertivo, como define Onuf (1998).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política internacional é construída não apenas por fatos, mas também pela construção imagética. Venâncio Mondlane é um líder que se consolida na esteira da mediação política pelas redes sociais, da mesma forma que políticos brasileiros, como Nikolas Ferreira, de Minas Gerais. Para se fortalecerem junto ao eleitor, esses líderes precisam ser reforçados do ponto de vista imagético através da imprensa, que gera imagem de credibilidade a esses atores.

A posição de apoio dos jornais aqui analisados gera a Mondlane o discurso necessário não só para reforçar sua imagem junto ao eleitor que consome os periódicos, mas também dá robustez ao discurso da fraude eleitoral e de que ele é o presidente do país, principalmente na foto escolhida pelo jornal Savana. A ideia da fraude é reforçada com a dicotomia “líder que volta ao país nos braços do povo” versus “governo que fica restrito à segurança do Estado”, como traz a capa do Canal de Moçambique.

Com isso, é importante observar que Charaudeau (2008, p. 181) pontua que os atores podem ter visões alteradas ou mantidas, dependendo da crença pessoal. Essa alteração pode ser feita pelos campos opinativo e/ou factual. A partir disso, as capas ajudam a imagem de Mondlane e prejudicam a de Daniel Chapo e do FRELIMO.

Referências

CARVALHO, Hélio (2024). **Eleições contestadas, assassinatos e pelo menos 30 mortos nas ruas**: a situação em Moçambique resumida em quatro pontos. Disponível em: <https://expresso.pt/internacional/palop/2024-11-11-eleicoes-contestadas-assassinatos-e-pelo-menos-30-mortos-nas-ruas-a-situacao-em-mocambique-resumida-em-quatro-pontos-69c63ace>. Acesso em: 22 mai. 2025.

CHARADEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, 1995.

ONU, Nicholas. **World of our making**: rules and rule in social theory and international relations. Columbia (EUA): University of South Carolina, 1998.

RIOS, Ricardo. **Mídia e Política Externa:** a Extensão do Conflito de Nagorno Karabakh no Eurovision Song Contest. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

RIOS, Ricardo. **Colonização às Avessas? O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal em 2021.** Juiz de Fora: UFJF, 2022.